



O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA QUE PODE POSSIBILITAR A QUALIDADE DESSA FORMAÇÃO

Maria Nayara Oliveira Torres¹
Cecília de Araújo Flor²
Severina Coelho da Silva Cantanhede³

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências nos anos iniciais segundo a Base Nacional Comum Curricular estabelece esse ensino com base na experimentação, formulação de hipóteses, criticidade e capacidade de propor resolução para os problemas sociais, ou seja, visa a formação do indivíduo com plena capacidade para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018). No entanto, muitas são as dificuldades evidenciadas para que isso aconteça, dentre elas, pode-se destacar a formação inicial do docente (SCHWAN; MALESCZYK e WENZEL, 2017). Neste sentido, os autores também destacam que o professor do ensino de ciências nos anos iniciais costuma apresentar dificuldades significativas, de modo que, as estratégias e recursos utilizados não costumam favorecer a autonomia e criticidade dos estudantes. Isto em virtude de, no geral, os professores não conseguirem ir além dos conteúdos disponíveis no livro didático e não estabelecerem relação desses conteúdos com o cotidiano dos estudantes (SCHWAN; MALESCZYK e WENZEL, 2017).

Diante disso, o professor assume um posicionamento fundamental para que o ensino de ciências favoreça a formação de um indivíduo crítico, autônomo e apropriado dos saberes científicos. Para que isso aconteça, autores como Bonfim e Guimarães (2018) apresentam alguns recursos didáticos como os Textos de Divulgação Científica – TDC, Jogos Didáticos e a Experimentação, que podem auxiliar o professor no desenvolvimento e na qualidade do ensino de ciências. No entanto, esses mesmos autores alertam que é responsabilidade de cada professor identificar a ferramenta ou recurso que melhor se

¹ Bacharel em administração e graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus Codó oliveiratorresnayara@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus Codó ceciliaflor.ufma.cc@hotmail.com;

³ Severina Coelho da Silva Cantanhede, docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus Codó severina.cantanhede@ufma.br



aplique a realidade e conteúdo abordado. Além disso, o planejamento de todas as etapas de desenvolvimento do processo pode contribuir de maneira positiva e favorecer a apropriação dos conhecimentos por parte do estudante (BONFIM e GUIMARÃES, 2018).

Outro aspecto relevante e que merece destaque são as experiências vivenciadas por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que tem se consolidado como iniciativa marcante no que se refere a formação inicial de professores, uma vez que representa uma oportunidade expressiva na formação de nível superior. Assim, mais que um espaço singular de oportunidades, o PIBID vem se consolidando como uma proposta de fomento e reconhecimento capaz de ressignificar a formação inicial de professores, possibilitando aos acadêmicos das licenciaturas o desempenho de ações e práticas pedagógicas inovadoras que fortalecem suas experiências no decorrer de sua formação (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012). Quanto ao programa PIBID, este é subordinado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e foi idealizado em um contexto de elaboração de diversas políticas de fomento à formação de professores. A essência do programa é a formação do estudante das Licenciaturas, uma vez que tenciona a melhoria da qualidade na formação docente, assim como a introdução dos estudantes na rotina escolar da rede pública da educação básica (PANIAGO; SARMENTO e ROCHA, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências e dificuldades vivenciadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Codó, participantes do PIBID, entre os anos de 2018 a 2020 e, discutir as contribuições dessa experiência para a formação docente desses estudantes.

METODOLOGIA

Neste trabalho apresentamos uma abordagem do tipo qualitativa com foco na utilização das narrativas orais. Segundo Sousa (2013), a entrevista do tipo narrativa, fundamentada em uma entonação de bate-papo ou prosa da rotina diária, expõe percursos vivenciados na família ou escola, proporcionando ao entrevistado explicitar pontos de vista referentes a vida/formação e suas memórias sobre a qualificação docente. Além disso, Goodson (2013) também argumenta a favor da necessidade e relevância de conceder voz aos professores através de seus relatos de experiências ou histórias de vida.



Então, a construção do trabalho foi realizada a partir de entrevista estruturada com três licenciandos bolsistas do PIBID com o propósito de identificar suas concepções sobre as contribuições dessa experiência na formação docente. Ao todo foram 8 perguntas referentes aos desafios do ensino de ciências nos anos iniciais e da experiência de participação no projeto. Para a escolha dos participantes, priorizamos aqueles bolsistas participantes desde o início do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações reunidas a partir das narrativas, selecionamos aquelas que sinalizavam um formato mais claro e objetivo da investigação, ou seja, aquelas que demonstravam com maior clareza as experiências, desafios e contribuições do PIBID para a formação docente. Assim, de modo geral, os licenciandos bolsistas participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que ainda prevalece um ensino baseado em aulas expositivas, ou seja, um ensino na vertente tradicionalista em que o livro didático é considerado como única fonte de pesquisa, pouco contribuindo para o progresso da sua formação. Nesta direção, Afonso (2013) ressalta que o PIBID deve proporcionar para os bolsistas o contato com realidade da escola, possibilitando a realização de práticas interdisciplinares e cooperativas, a interação com os docentes já em exercício, uma vez que isso pode auxiliar a correlacionar a teoria com a prática.

Ao serem perguntadas sobre o método de ensino e processo avaliativo, duas das entrevistadas afirmaram que não houve nenhuma mudança, permanecendo as propostas tradicionalistas, ou seja, prevalecendo as provas escritas baseadas nas atividades propostas no livro didático. De acordo com Longhini (2008) os professores dos anos iniciais são os que mais apresentam dificuldades no desempenho de suas atividades no contexto da sala de aula, sendo que grande parte dessa dificuldade acontece em virtude da deficiência na formação inicial e continuada desse profissional. Para Tardif (2013), o saber do professor precisa ser entendido através da relação com o trabalho em sala de aula, fato que provoca a importância e indispensabilidade de reconsiderar a formação docente, a partir dos conhecimentos e da vivência real e singular de trabalho do professor na rotina escolar. Do contrário, o sistema educacional vigente e a formação de professores, continuarão como componentes dessa tendência tradicional predominante (CICUTO e MIRANDA, 2019).



No que se refere à oportunidade em participar do programa PIBID no ensino de ciências nos anos iniciais e do papel do pedagogo na desconstrução dos estereótipos criados a respeito da ciência, do ensino de ciências e dos cientistas os entrevistados avaliam ser importante e fundamental essa oportunidade para a sua formação quando relatam que essa experiência é enriquecedora uma vez que possibilitou a troca de saberes entre os professores já em exercício das escolas participantes e os discentes do curso de pedagogia. Além disso, evidenciam fatos importantes relacionados com as questões problemas vivenciadas no contexto real da escola, principalmente quanto as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Quando questionados sobre quais concepções possuíam sobre ciências antes de fazerem parte do projeto do PIBID, todas as respostas convergiram para uma compreensão rígida, engessada e conteudista. Tal compreensão se justifica por meio das representações normalmente apresentadas nos meios de informação, que contribuem e perpetuam uma imagem estereotipada acerca do fazer científico (SILVA et al, 2012). Nesse mesmo sentido, Zanon e Machado (2013) destacam que as visões de ciências e de cientistas amplamente difundidas pelos meios de comunicação constroem uma visão deformada das atividades científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu constatar que a convivência dos bolsistas no ambiente escolar através do programa PIBID, apoiado pela coordenação, professor supervisor e professor responsável pela sala de atuação possibilitou ao bolsista refletir, problematizar e discutir situações reais da vivência escolar. Tal situação favorece novas descobertas e reflexões que surgem de suas próprias experiências, possibilitando ao estudante novas percepções sobre diferentes aspectos. Um deles, é a possibilidade de poder aprender a ser professor, referenciado em outros professores ou de compreender seu regime de formação como um contínuo processo de construção (GALIAZZI, 2003).

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Ciências; PIBID.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao Grupo de Pesquisa em Ensino de Química do Maranhão (GPEQUIMA), ao Colégio Municipal São Francisco e a Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. F. **Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química.** 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. 2018.

BONFIM, H. C. C.; GUIMARÃES, O. M. O professor e suas ações educativas no processo de alfabetização científica e tecnológica no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 155-181, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação brasileira.** Brasília. 1996.

BRAIBANTE, M. E. F; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Revista Química Nova Escola**, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais.** Brasília. 1997.

BRITO, L. O.; FIREMAN, E. C. Ensino de Ciências por investigação: Uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental. **Ensaio Pesquisa em educação em Ciência**. v.18, n. 1, 2016.

CICUTO, C. A. T.; MIRANDA, A. C. G. Uma abordagem centrada no aluno para ensinar Química: estimulando a participação ativa e autônoma dos alunos. v. 25, n. 4, **Ciência & educação**, 2019.

GALIAZZI, M.C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GOODSON, I, F. **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional.** In: NÓVOA, A. Vida de professores. Porto: Porto Editora, reimp., p.63-78, 2013.

GRESCZYSZY, M. C. C.; CAMARGO FILHO, P. S.; MONTEIRO, E. L. Determinação do nível de alfabetização científica de estudantes da etapa final do ensino médio e etapa inicial do ensino superior. Resultados da pesquisa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 192-208, 2018.

LORRENZETTI, L.; DELIZOICOV. D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. v. 03, n. 01. **Ensaio pesquisa em educação em Ciência**, 2001.

SOUZA, E. C.; OLIVEIRA, R. C. M. **Entre fios e teias de formação: escolarização, profissão e trabalho docente em escola rural.** In: VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C.; PASSEGUI, M. C, (org.). Pesquisa (auto) biográfica: questões de ensino e formação. Curitiba: CRV, 2013.

SANTOMAURO, B. **O que ensinar em Ciências.** Nova Escola, 2009.



SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015.

SILVA, K. V. C.; SANTANA, E. R.; ARROIO, A. Visões de Ciências e Cientistas Através dos Desenhos: Um Estudo de Caso com Alunos dos 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental de Escola Pública. In: **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI)**, 2012.

SILVA, V. F. E.; BASTO, F. Formação de professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada. v.5, n. 2, Alexandria, **Revista de educação em Ciência e tecnologia**, São Carlos. 2012.

SCHWAN, F.; MALESCZYK, C. R.; WENZEL, J. S. **A importância da alfabetização científica no Ensino de ciências e química**. Encontro de debates sobre o ensino de química 37 7: Rodas de formação de professores na educação de química. Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PAIVA, V. A.; SILVA, L. L.; FARIAS, Joel Nunes de. O ensino de ciências através de experimentos e modelos científico. **V Congresso Nacional de Educação**, 2018.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidade e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

VIECHENESKI, J. P.; LORENZETTI, L.; CARLETTI, M. R. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. v. 7, n. 3, **Atos de pesquisa em educação**, 2012.

ZANON, D. A. V.; MACHADO, A. T. A visão do cotidiano de um cientista retratada por estudantes iniciantes de licenciatura em química. **Ciências e Cognição**, v.18, n.1, 2013.